

A Psicologia do Esoterismo Rosacruz da AMORC:

Uma compreensão com enfoque Trans (pessoal e disciplinar)

Luiz Eduardo Valiengo Berni, Psicólogo (CRP06-35863), Mestre em Ciências da Religião (PUC-SP), Doutor em Psicologia (USP). Membro fundador e pesquisador do Centro de Educação Transdisciplinar (CETRANS); Pesquisador do Grupo de Pesquisa Estudos Transdisciplinares da Herança Africana (UNIP/CNPq); Conselheiro do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP), Coordenador Científico e de Psicologia da URCI.

Introdução

A dimensão psicológica encontrada nos ensinamentos rosacruzes da AMORC é bastante significativa, e normalmente designada sob o título de *Alquimia Mental*. A proposta deste artigo é de fazer uma releitura dessa psicologia. Assim, durante o ano rosacruz de 3362 (2009/2010) muitas atividades foram realizadas pela Seção B da URCI - Psicologia e Análise do Comportamento - no sentido de criar referenciais teóricos para a orientação de seus pesquisadores, no desenvolvimento de seus projetos. No *Seminário Psicologia, Ciência e Rosacruzanismo*, o enfoque foi eminentemente transdisciplinar. Depois, uma série de conferências foram realizadas na Loja Rosacruz São Paulo, sob o título genérico de *A Psicologia do Esoterismo Rosacruz da AMORC*, onde as bases do enfoque psicológico praticado na Ordem foram abordadas. Este artigo, apresentado em duas partes, é o produto dessa reflexão. Na primeira parte – *Psicologia e Tradição* – aborda-se de maneira

bastante sintética, a título introdutório, o histórico da Psicologia Científica e dos fundamentos da Tradição Rosacruz da AMORC, procurando situar o leitor em termos cronológicos e conceituais nesse cenário. Na segunda parte, *Áreas da Psicologia Esotérica da AMORC*, a Psicologia da AMORC é apresentada em suas quatro áreas: (a) Desenvolvimento Humano; (b) Personalidade; (c) Função e (d) Educacional. Nesta apresentação inédita, procurou-se, ainda, fazer uma leitura transdisciplinar desse conteúdo, de modo que o leitor, sobretudo aquele interessado na pesquisa, encontrará os fundamentos dessa Psicologia que se situa do ponto de vista disciplinar no campo da Psicologia Transpessoal.

1. Psicologia e Tradição

Do século XVII a meados do século XX a cultura ocidental esteve obcecada com as questões do conhecimento, com o foco na *produção e validação* das crenças. Nesse período o conhecimento religioso e tradicional, que havia dominado o cenário até então, sucumbiu ao cientificismo. O triunfo da consciência reflexiva clamava por uma nova organização das crenças. *Nesse contexto, o recurso às experiências subjetivas individualizadas e de caráter privativo* (em oposição às experiências coletivas promovidas pela religião) *passou a ser tanto uma possibilidade como uma exigência na tarefa de reconstruir crenças e regras de ação, valores e critérios de decisão seguros e confiáveis.*¹ Foi nesse cenário que a Psicologia tornou-se uma ciência.

A Psicologia científica ensinada ainda hoje nos cursos de graduação é pautada por esse viés, que pode dificultar amplamente seu diálogo com o pensamento veiculado pelas grandes tradições esotéricas e religiosas. Ao narrar sua *História da Psicologia*, Mueller afirma categoricamente que *foi considerando a psicologia como uma criação da mentalidade*

*ocidental que tomou a liberdade de excluir de sua história não só as concepções animistas dos povos ditos primitivos, mas também as grandes tradições orientais.*²

Apesar desse enfoque, o status científico da Psicologia é amplamente questionado por diversos epistemólogos que levantam essa problemática, não apenas no campo da Psicologia, mas no que diz respeito a todo o campo das Ciências Humanas, visto que essas ciências não apresentam unicidade de campo e, não raro, suas proposições podem ser conflitantes entre si.³ A pluralidade da Psicologia é tão grande que chega a ser *aparentemente caótica e antagônica*, dada a diversidade de posturas metodológicas e teorias nela existente.⁴

O que vem a ser, então, a Psicologia? O estudo da alma? É isso que sugere o termo grego que lhe dá origem ao nome. Mas, não seria a alma o objeto de estudo da Religião? Então, talvez fosse melhor dizer que o objeto de estudo da Psicologia é o homem? Mas, esse não seria o objeto de todas as “ciências humanas”? O comportamento? Mas a Antropologia, e a Sociologia, também não o estudam? Talvez a definição mais adequada para a Psicologia seja *a ciência que estuda a consciência humana, suas estruturas, estados e modos, assim como seus aspectos relacionais e comportamentais*.⁵

Infelizmente não há resposta certa. A Psicologia pode ser tudo isso e muito mais. Essa é a grande angústia que acompanha essa ciência desde sua formulação, como já se afirmou. Mas é possível reconhecer-lhe grandes linhas de pensamento. Abraham Maslow, o renomado psicólogo estadunidense, estabeleceu uma classificação para a Psicologia que denominou de “forças”, com isso querendo agrupar escolas que partilham de

um mesmo enfoque epistemológico. Identificou quatro forças no campo da Psicologia: a primeira força é o Behaviorismo; como segunda a Psicanálise; como terceira a Psicologia Humanista e como quarta a Psicologia Transpessoal.⁶

O Behaviorismo⁷ está intimamente vinculado à constituição da objetividade da Psicologia, a partir da qual esta se fundamentou como ciência. Seu foco está no clássico esquema estímulo-resposta onde os fatores externos (ambientais) assumem papel preponderante na determinação dos comportamentos. Seu maior representante foi Burrhus Frederic Skinner (1904-1990).

Sigmund Freud (1856-1939) é, sem sombra de dúvida, o representante mais importante da Psicanálise, a segunda força, que enfatiza, ao contrário do behaviorismo, a preponderância dos fatores internos na determinação dos comportamentos, onde as pulsões de vida e de morte (sexualidade e agressividade), que jazem no inconsciente, assumem uma função preponderante na determinação dos comportamentos.

Abraham Harold Maslow (1908-1970) e Carl Ransom Rogers (1902-1987) dentre outros, são considerados os pais da Psicologia Humanista, que não negou os fatores internos e externos abordados pelas psicologias de primeira e segunda forças, mas acrescentou àqueles os elementos propriamente humanos na determinação dos comportamentos, como a capacidade de escolha, a liberdade e uma tendência inata à realização humana.

Maslow é também considerado o pai da Psicologia Transpessoal, pois ele via a terceira força apenas como um

trampolim para uma força mais abrangente, *mais elevada, transpessoal, transumana, centrada mais no cosmos do que nas necessidades e interesses humanos, indo além do humanismo, da identidade, da individuação e quejandos*.⁸ Essa psicologia tem vários representantes na contemporaneidade dentre os quais se destacam o rosacruz Pierre Weil (1924-2008), Stanislav Groff (1931-), Ken Wilber (1949-), entre outros.

O início do século XX marcou um dos momentos mais importantes para a Psicologia contemporânea que, àquele momento, completava 21 anos, tendo sido formalmente iniciada em 1879 com a instalação do Laboratório de Psicologia de Leipzig, por Wilhelm Wundt.⁹ Freud aos 44 anos publicava *A Interpretação dos Sonhos*, dando início formal à Psicanálise, e Willian James, aos 60, publicava *A Variedade da Experiência Religiosa*, um marco da Psicologia Pragmática estadunidense.

Nesse mesmo período, o jovem Harvey Spencer Lewis, então com apenas 20 anos, assumia a presidência da Liga de Pesquisa Psíquica de Nova York, uma instituição dedicada ao estudo e difusão do *Novo Pensamento*, *que propunha uma senda de evolução individual orientada para a realização do eu através das aplicações concretas destinadas a resolver os problemas cotidianos*.¹⁰ Os estudos de Lewis levaram-no a encontrar na *meditação respostas para as questões dos mistérios do ser* e, a partir desses estudos¹¹, chegou ao rosacruzianismo. Foi iniciado em Tolouse em 1909 e desde então se dedicou à estruturação dos ensinamentos veiculados com a fundação da AMORC em 1915. Autor proeminente de inúmeros artigos e livros impregnados de psicologia, fonte utilizada como referência para a fundamentação do presente artigo, como se verá.

A Ordem Rosacruz, AMORC é uma organização tradicional, internacional, que se situa dentro do pensamento esotérico ocidental. O termo esotérico tem origem grega (*esôterikos*) que significa *conhecimento interior ou daquilo que pertence ao místico*. E o que é ser místico? Ser místico é ser esotérico, ou seja, *ir ao fundo de seu pensamento e encontrar o ponto central e de lá lançar-se para as extremidades, porque esse centro abriga todo o conjunto*.¹²

Do ponto de vista tradicional, a AMORC remete-se às Escolas de Mistério do Egito antigo e, mais recentemente, ao surgimento do Rosacruzianismo na Europa do século XVII, a partir da publicação dos “Manifestos” que tornaram pública a existência da Ordem. Historicamente, entretanto, está vinculada ao pensamento de Harvey Spencer Lewis, seu primeiro *Imperator*¹³, e responsável pela estruturação de seus ensinamentos e pelo surgimento da organização nos EUA no início do século XX.

A AMORC hoje se define como uma organização *de caráter místico-filosófico, que tem por missão despertar o potencial interior do ser humano, auxiliando-o em seu desenvolvimento, em espírito de fraternidade, respeitando a liberdade individual, dentro da Tradição e da Cultura Rosacruz*.¹⁴

Analisando-se a missão da AMORC, *o despertar e desenvolvimento do potencial humano*, pode-se afirmar com segurança tratar-se de um objetivo de desenvolvimento psicológico, mas também esotérico, como já se viu. A figura central no pensamento psicológico da AMORC é, sem dúvida, seu fundador, Harvey Spencer Lewis.

2. As Áreas da Psicologia Esotérica da AMORC

A partir das questões levantadas no item anterior, cabe afirmar que a Psicologia do Esoterismo Rosacruz situa-se entre as psicologias de quarta força. Portanto, trata-se de uma Psicologia Transpessoal, cujo foco está no estudo da consciência humana e suas manifestações no comportamento.

Numa definição mais específica pode-se dizer que para a AMORC a Psicologia *é ciência que trata da alma, seus atributos, mente, consciência e sua finalidade, localização e funcionamento, assim como de sua influência em nossa vida com respeito aos hábitos, sua formação, adoção, rejeição ou transmutação, da ação e interação das duas fases da mente, a objetiva incluindo sua fase subjetiva, e subconsciente, e muitos outros aspectos da existência psíquica e mental.*¹⁵

Alma é, portanto, o termo-chave nesta abordagem psicológica. Para os rosacruzes alma é sinônimo de consciência. *Existe apenas uma alma por todo o universo que é a consciência suprema de Deus. As almas dos homens não são separadas, independentes, mas partes inseparáveis da Alma universal, nunca perdendo sua associação ou seu contato com essa consciência de Deus, Divina essência que constitui a energia essencial da vida.*¹⁶

Analisando-se essa definição é possível destacar pelo menos quatro áreas de estudo da Psicologia Rosacruz, são elas: (1) Psicologia do Desenvolvimento – cujo estudo está ligado à *finalidade* da consciência e sua evolução. Nos ensinamentos rosacruzes os temas ligados a essa área são: Ciclos da Vida e sua influência no comportamento, Destino (Carma), Livre Arbítrio, entre outros; (2) Psicologia da Personalidade – cujo estudo está ligado à estrutura ou *atributos e localização* da psique humana. Nos ensinamentos rosacruzes os temas ligados

a essa área são: Eu Interior (Self) e Eu Exterior (Ego), Personalidade, Caráter, Faculdades Psíquicas e Modos de Consciência (estético, moral etc.), Centros Psíquicos, entre outros; (3) Psicologia Funcional – cujo estudo está ligado à dinâmica da mente ou da consciência, sua *influência* na formação dos *hábitos*. Nos ensinamentos rosacruzes os temas ligados a essa área são: Mente Objetiva, Subjetiva e Subconsciente, Percepção, Estados de Consciência (normal, alterado etc.), Visualização (Criação Mental), entre outros; (4) Psicologia da Educação – cujo foco situa-se na metodologia de ensino utilizado pela AMORC. Nos ensinamentos rosacruzes os temas ligados a essa área são: Rituais, Iniciação, Simbologia, entre outros.

É importante que se diga que essa é uma divisão meramente didática requerida para o estudo e a pesquisa, pois a proposta Rosacruz é uma proposta holística, ou seja, integral e integrada.

A seguir apresentaremos cada uma dessas áreas.

2.1 – A Psicologia Rosacruz do Desenvolvimento

Como se afirmou, a Psicologia Rosacruz do Desenvolvimento tem por objeto de estudo a *finalidade* da consciência e sua evolução. Nos ensinamentos rosacruzes os temas ligados a essa área são: Ciclos da Vida e sua influência no comportamento, Destino (Carma), Livre Arbítrio, entre outros.

Na concepção holística da Psicologia Rosacruz, desenvolvimento e evolução são sinônimos, pois se trata do *desenvolvimento progressivo e aperfeiçoamento de tudo que se manifesta ou está na concepção da Mente Cósmica. Mesmo a chamada degeneração ou desintegração faz parte da evolução, represen-*

*tando uma de suas fases. Evolução significa evolução progressiva. É a lei fundamental da Natureza e todo elemento da Natureza tende à perfeição e está se tornando cada vez mais elevado em sua frequência vibratória e mais perfeito em sua manifestação.*¹⁷

Nesta perspectiva, o desenvolvimento humano não está desconectado do desenvolvimento do universo, pois há uma interpenetração do todo na parte, formulado no antigo axioma “assim como é em cima é embaixo”. Essa forma de abordagem evoca a compreensão da realidade conforme a compreende a Transdisciplinaridade. Trata-se de uma realidade complexa, multidimensional, constituída por diferentes níveis, os níveis de realidade, e compreensível por diferentes abordagens lógicas ou dialógicas.

Essa visão de realidade encontra ressonância no corpo de conhecimento de muitas culturas tradicionais e se contrapõe à visão apresentada pela Física Clássica, de uma realidade explicável por uma lógica causal e determinista.

*A Realidade não é somente um construto social, um senso coletivo. É também uma dimensão trans-subjetiva composta por Níveis de Realidade. Um Nível de Realidade é um conjunto estruturado de sistemas que têm permanência. São invariantes, agindo sob a ação de determinados princípios ou leis, compreensíveis por lógicas específicas. Fato que confere ao nível a “solidez” necessária para que este se configure.*¹⁸ Esses níveis podem ser infinitos e são orientados por um aspecto fixo, ontológico ou imutável - o Sagrado. O Sagrado penetra todos os Níveis de Realidade e lhes confere coerência. Trata-se de um *bootstrap*¹⁹ cósmico, uma imensa autoconsciência, Consciência Cósmica, que a tudo penetra.

Assim, para o rosacruz a Realidade, ou o universo, pode ser compreendido a partir da Teoria do Big-Bang em diálogo com seu pensamento Tradicional. Trata-se de um universo fundamentado numa concepção trina: Deus, o Cósmico e o Ser humano. Cada um desses elementos é de natureza dual: estático e dinâmico, sagrado e profano. Embora esse universo seja concebido de forma trina e cada um de seus elementos se manifeste de maneira dual, ele é unificado num grande *holos*²⁰, uma teia cósmica, um corpo vivo e único, sustentado por relações qualitativas (sistêmicas) e quantitativas (mecânicas).

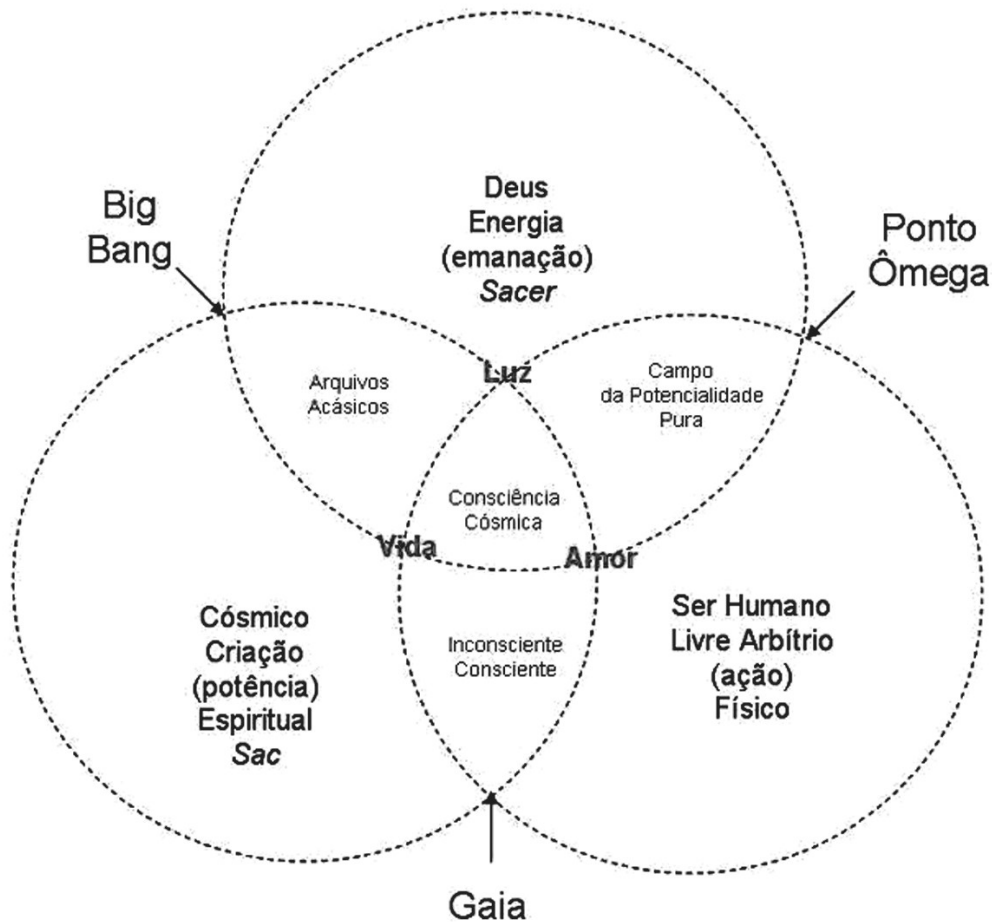
Trata-se de uma manifestação da sagrada²¹ energia de Deus, cujo núcleo incognoscível jamais poderá ser desvelado. Parte-se do pressuposto de que ao emanar de Si mesmo, Deus promove a Criação ou o Cósmico, cujas leis, embora sagradas, podem agora ser compreendidas. O ser humano, entendido como parte desse universo, corresponde ao terceiro elemento dessa emanção e é dotado de livre arbítrio podendo, portanto, escolher (evoluir). Ele é dotado, também, da capacidade de criação que o assemelha ao Criador.

Na narrativa cosmogônica dos rosacruzes se podem distinguir-se três ocorrências fundamentais: A *Luz* concretamente materializada no Big-Bang, com o surgimento do Cósmico propriamente; A *Vida* por meio da manifestação dos sistemas dinâmicos como as galáxias, os grupos locais e os sistemas planetários, especificamente de Gaia, a Terra com capacidade para conter ou manifestar a vida. E a terceira ocorrência é o surgimento do *Amor* que se manifesta no coração do Homem, revelando todo o seu potencial, sua capacidade para o desenvolvimento de si mesmo.

Ao emanar de Deus, esse universo – trino - expressa Sua

própria Inteligência ou Consciência Cósmica. A história da emanção desse universo se mantém eternamente registrada nos chamados *Arquivos Acásicos*²² que *contêm os registros indeléveis de todos os eventos e conhecimentos integrantes da Consciência Cósmica, registros tanto de acontecimentos passados como futuros.*²³ Os acontecimentos futuros acham-se registrados nos Arquivos Acásicos em termos probabilísticos como acontece no nível quântico e são alimentados por concretizações advindas do *Campo da Potencialidade Pura* que *é o campo criativo do Eu, inerente à consciência mais elevada do ser humano em sua comunhão com Deus.*²⁴ Para ilustrar essa concepção de universo vejamos esse excerto da ontologia da AMORC, representado também na figura 1:

*Para o Ser nunca houve começo, pois o nada não pode dar origem a alguma coisa. Tudo era trevas antes de surgir a luz. A luz, porém, não veio das trevas, pois as trevas são a ausência da luz. A luz é um atributo do Ser, uma vez que o Ser é sempre luminoso na irradiação de sua energia, causada por seus ininterruptos esforços para existir. A luz não tinha calor, e assim o Ser era insensível. A luz não tinha reflexo, e assim o Ser não tinha forma. O Ser, em seu eterno movimento e progresso, expandiu-se. Inúmeras tornaram-se suas formas e complexa sua natureza. A complexidade da evolução do Ser deu origem à densidade. E a densidade produziu o calor da luz. Então, surgiram os seres vivos. Com a vida, veio a sensibilidade do Ser, transformando-se na magnificência da percepção do Eu. Na consciência humana foram refletidas as glórias do universo. Em sua profundidade o Ser tomou forma sensível e a mente lhe conferiu amplitude. Então, a luz brilhou, pois ela refletia pela primeira vez a sua própria natureza.*²⁵



Esse universo é fundado a partir de um princípio de conservação da matéria e da energia, ou seja, *matéria e energia são indestrutíveis*.²⁶

Trata-se de um universo dinâmico que se manifesta em ritmos e ciclos. O ciclo pode ser entendido como a repetição de um mesmo tipo de evento no tempo, enquanto o ritmo é o tempo que um evento demora em se repetir, ou o tempo de duração de um evento. Podemos dizer que um ciclo tem um ritmo acelerado quando há uma grande frequência de repetições do evento num curto espaço de tempo. Alguns eventos, todavia, acontecem apenas uma vez, portanto têm apenas um ciclo, enquanto outros demoram tanto a se repetir que se tem a impressão que são únicos; outros ainda são claramente

frequentes e perceptíveis.

A biografia de uma estrela, por exemplo, pode levá-la a ter uma morte luminosa, numa explosão conhecida como Supernova, ou sombria como um Buraco-negro.²⁷ A Hipótese Gaia²⁸ afirma que os planetas, no caso Gaia, a Terra, são seres vivos. A Terra nasceu e morrerá, seguindo um determinado caminho evolutivo, marcado por ciclos e ritmos. A existência biológica da Terra está vinculada ao Sol e ao que tudo indica será encerrada por este, porque um dia o Sol se transformará numa estrela gigante vermelha, expandindo-se em tamanho para além da órbita da Terra.

Na Terra os ciclos são definidos por seus movimentos de rotação, translação e precessão. O dia é um ciclo cujo ritmo é de 24 horas e está associado ao movimento de rotação do planeta em torno de si mesmo; o ano, com suas quatro estações é um ciclo que se repete num ritmo de 365 dias, e está associado ao movimento de translação ao redor do Sol; as eras astronômicas são ciclos que têm a duração de 2.240 anos²⁹ e estão associadas ao movimento de precessão do eixo do planeta como se fosse um pião. A força gravitacional que a Lua exerce sobre a Terra, também provoca ciclos e ritmos. Sua influência nos elementos líquidos do planeta é notória, especialmente nos grandes volumes de água, como os oceanos e mares, estabelecendo um ciclo conhecido como marés, que têm o ritmo, ou duração, de 12 horas. As marés influenciam tanto a navegação marítima, quanto a atividade de pesca. O ciclo da evaporação e da chuva é outro exemplo de ciclo fundamental para a plantação e a colheita, sendo que sua definição rítmica, entretanto, pode ser bastante variável.

Do ponto de vista biológico, a vida segue ciclos e ritmos, ou biorritmos.³⁰ Para os seres humanos, alguns ciclos e ritmos

são facilmente observáveis, como o ciclo menstrual feminino, que tem um ritmo médio de 28 dias; o ciclo de vigília e sono, que acontece no período de um dia, e tem um ritmo médio 8/16 (8 horas de sono por 16 de vigília); o ciclo digestivo, de aproximadamente 2 horas, e que pode acontecer várias vezes ao dia; assim como o ciclo respiratório que acontece imperceptivelmente a todo instante no organismo; bem como o batimento cardíaco, cujo ritmo ou frequência média é de 60/100 batimentos por minuto.

Assim como as estrelas têm sua evolução seguindo um caminho pré-determinado, como seres únicos que são no grande todo galáctico; ou o planeta, Gaia, cuja biografia é impressa em seus ciclos e ritmos próprios, o Ser Humano tem também uma história marcada por ciclos e ritmos comuns a toda a espécie. No desenvolvimento humano, todavia, as pessoas são capazes de registros individuais e indelévels em suas biografias, a partir das escolhas que são capazes de fazer. Tais escolhas podem alterar de maneira significativa sua trajetória, conferindo diferentes sentidos às suas vidas.

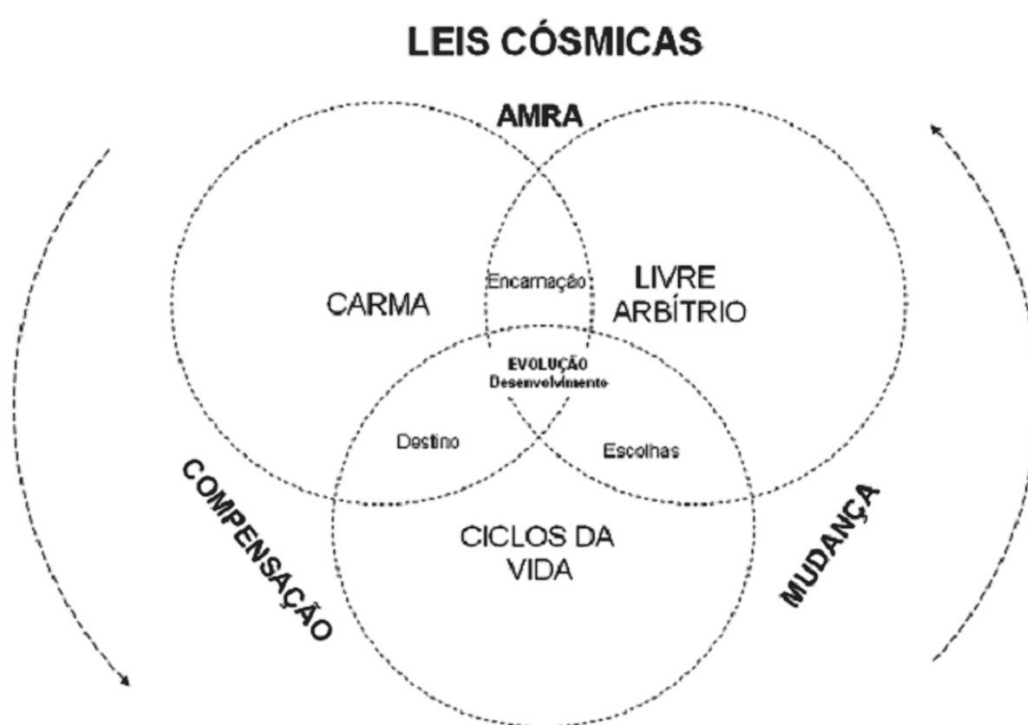
A compreensão da vida humana como passível de ser dividida em fases ou ciclos de desenvolvimento tem sido, há bastante tempo, um ponto de controvérsia para muitos estudiosos. Os gregos compreenderam o curso de vida organizado em períodos de sete anos. Os romanos dividiram-na em cinco ciclos de aproximadamente 10 anos.³¹ A AMORC, além de trazer uma visão da vida como organizada em ciclos de sete anos, aos quais denomina de *Períodos Simples da Vida Humana*³², divide o ano em sete períodos de 52 dias, o dia em 7 períodos de 3 horas e 25 minutos, atribuindo-lhes características fundamentais para o desenvolvimento de projetos pessoais e profissionais. Apresenta, também, o que denominou de *Ciclos da Alma*, a

partir de uma perspectiva reencarnacionista, e apresenta 7 períodos de nascimento com duas polaridades cada um, ao longo dos 365 dias do ano. Esses períodos poderiam ser vistos em perspectiva semelhante à do zodíaco, que é, no entanto, apresentado em 12 ciclos, ou signos, com duração de mais ou menos 30 dias. Assim, tanto ritmos e ciclos físicos quanto períodos e fases de desenvolvimento podem ser observados como marcos na biografia humana.

A vida humana é, portanto, regida por ritmos e ciclos que lhe são impostos, ou destinados, pela dimensão física tanto do corpo do universo, quanto do corpo físico do ser humano. Esse destino biológico é amplamente influenciado pelas escolhas num reflexo do livre arbítrio. *A alma é livre para escolher, livre para decidir, livre para aceitar ou rejeitar os impulsos que provêm de sua memória de experiências passadas, ou as sugestões do mundo exterior. O homem tem o poder de escolher, sendo esse livre arbítrio um fator fundamental de sua consciência. Sua motivação estabelece-se por dois fatores: o impulso (animal) e a escolha (humana).*³³

O desenvolvimento humano, porém, acontece num grande ciclo de vida-morte ou processo de (re) encarnação. Esse processo não deve ser compreendido como um credo religioso: *trata-se de uma lei natural, que diz respeito à evolução da natureza e à manifestação dos seus princípios. Baseia-se no fato de o homem estar encarnado num corpo físico no presente vivendo experiências terrenas. Existem três razões para a encarnação: primeiro a alma deve passar por experiências na terra; o corpo humano deve contar com a experiência da iluminação, e terceiro a personalidade ou o caráter pode ser aperfeiçoado.* Esse processo também está subordinado ao movimento cíclico, pois

*a alma reencarna aproximadamente a cada 144 anos, passando por um período de intervalo entre uma encarnação e outra. A finalidade desse período de repouso é a purificação do Ego e a iluminação pela Mente Divina e equivale ao período do sono que a alma encarnada vivencia.*³⁴



Portanto, a Psicologia do Desenvolvimento na AMORC procura levar o estudante à compreensão desses grandes e pequenos ritmos e ciclos, de modo que ao situar-se neste contexto ele seja capaz de harmonizar-se com essa perspectiva e, com isso, possa evoluir.

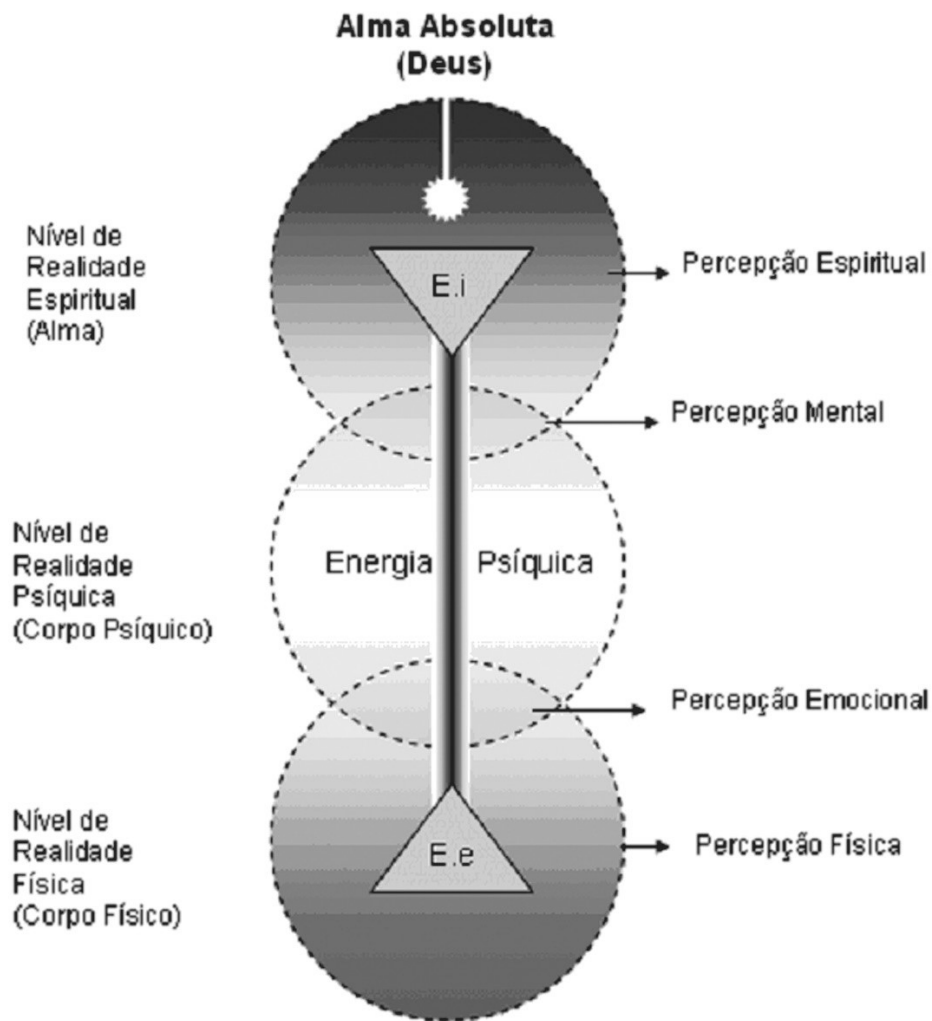
2.2 – A Psicologia Rosacruz da Personalidade

Do ponto de vista teórico, complementando a Psicologia Rosacruz do Desenvolvimento está a Psicologia Rosacruz da Personalidade, cujo estudo está ligado à estrutura ou *atributos*

e localização da psique humana. Nos ensinamentos rosacruzes os temas ligados a essa área são: Eu Interior (Self) e Eu Exterior (Ego), Personalidade, Caráter, Faculdades Psíquicas e Modos de Consciência (estético, moral etc.), Centros Psíquicos.

Do ponto de vista rosacruz, a psique ou personalidade-alma é a *manifestação objetiva da reação do indivíduo ao segmento inseparável da alma universal com que o homem está infundindo. Revela tudo que foi acumulado através de incontáveis experiências, e absorvido como parte de sua própria essência de expressão. Trata-se da Identidade psíquica de cada membro da raça humana. Forma-se a partir da encarnação da Alma no Corpo Físico.*³⁵ É concebida, portanto, como uma emanção do espiritual, uma diferenciação desse campo da realidade contendo dois núcleos plasmados por uma energia psíquica ou por uma *tendência à perfeição de modo a tornar-se cada vez mais elevada em sua frequência vibratória.*³⁶ O núcleo interior é denominado Eu Interior ou Self e o outro núcleo é o Eu Exterior ou Ego.

O Eu Interior ou Self é, portanto, o núcleo da Personalidade-alma e permanece mais centrado no Nível Espiritual, concentra todas as potencialidades da pessoa. Essas potencialidades referem-se a tudo aquilo que a pessoa pode vir a ser biológica, social e espiritualmente. O Eu Interior é o receptáculo da alma, ou centelha divina, que emana diretamente de Deus ou da Alma Absoluta³⁸. A alma é a geradora da energia psíquica que orienta as ações humanas para a criatividade e para atualização das potencialidades de modo a contribuir para a construção do si mesmo.



O Eu Exterior ou Ego, por seu turno, é o núcleo da psique mais conectado ao Plano Físico, acha-se susceptível à estimulação ambiental, o que lhe confere um caráter altamente modelável pelo ambiente. Neste núcleo concentra-se a consciência simples que direciona as ações e as percepções.

A partir da tensão gerada pela circulação da energia psíquica de consciência entre os núcleos da Personalidade-alma centrados simultaneamente nos Níveis Espiritual, onde se situa a Alma, e Físico, onde se situa o Corpo Físico, cria-se um terceiro Nível, o da Realidade Psíquica, ou psicológica, onde se situa o Corpo Psíquico ou o campo da autoconsciência.

Cabe lembrar que, do ponto de vista transdisciplinar, níveis de Realidade são estruturas complexas regidas por leis próprias que lhe conferem consistência. Tais leis são estruturadas a partir de lógica própria acessível por meio dos níveis de percepção formando um todo complexo, ou, nas palavras de Arthur Koestler, *hólons inteiros que são simultaneamente partes*³⁹, pois fazem parte de um todo maior. Embora cada nível tenha uma lógica própria e uma consistência, eles são *per se* incompletos. A compreensão dos níveis só é possível a partir de uma compreensão lógica dessa incompletude. *Um novo Princípio de Realidade emerge da coexistência da pluralidade complexa e da unidade aberta: nenhum nível de Realidade se constitui um lugar privilegiado do qual se pode compreender todos os outros. Os níveis são o que são porque todos os níveis existem ao mesmo tempo.*⁴⁰

Como cada nível de Realidade tem suas leis próprias, a interconexão entre os níveis se dá por zonas de não resistência. Definem-se quatro zonas, aqui denominadas de zonas de percepção: Espiritual, Mental, Emocional e Física.

A Consciência se expande, ou se desenvolve à medida em que o ser humano é capaz de perceber os elementos próprios de cada um desses níveis, o que faz com que a Consciência seja entendida como um *continuum*, uma manifestação de diferentes graus de auto-percepção, de percepção da realidade, sendo seu maior grau de consciência o da Consciência Cósmica, caracterizada pela percepção de transcendência e não-separatividade, ou seja, pela consciência de unicidade do universo e da pessoa.

A Consciência é reconhecida como dotada de diversos atributos ou faculdades: ela é criativa quando capaz de semear

ideias no Campo da Potencialidade Pura; é lógica, quando capaz de compreender processos e de criar raciocínios; é emocional, quando capaz de experimentar emoções; é transpessoal quando capaz de transcender e perceber de maneira inclusiva e abrangente todos os atributos citados anteriormente e dimensionando a grandeza do Cósmico.

O Corpo Físico é, portanto, compreendido como a máxima densificação da energia Espiritual e, em última instância, de Deus (Alma Absoluta). Este corpo forma um todo integrado e tem nos sistemas nervoso e endócrino importantes chaves para o desenvolvimento de seu potencial inerente.

A Energia Psíquica é a consciência em movimento entre os núcleos mais densos da Personalidade-alma. No Corpo Físico, determinados pontos, denominados vórtex ou Centros Psíquicos, permanecem sensíveis a essa circulação energética gerando a dinâmica psicológica. Embora tais pontos encontrem materialidade física, não se restringem ao corpo físico, pois contêm essa energia de Consciência. Esses pontos tornam-se ativos (despertos) à medida que a Consciência vai se expandindo do nível Físico ao Espiritual.

Do ponto de vista físico, os centros psíquicos estão situados em determinados órgãos e, principalmente, em glândulas do sistema endócrino. Quando a Consciência é despertada o centro psíquico torna-se ativo e seus atributos conscientes. O processo do despertar da consciência, na AMORC denominado despertar psíquico, se dá do nível Físico para o Espiritual, podendo ser estimulado, também, por ressonância sonora e cromática. No Corpo Físico, *cada centro psíquico está associado a uma glândula, um centro nervoso, e a um princípio*

*ou força organizadora de consciência.*⁴¹

A meta fundamental da Personalidade-alma é a evolução, retorno ao Criador, ou espiritualização da matéria, como diria Teilhard de Chardin,⁴² ou Consciência Cósmica na perspectiva de Richard Bucke.⁴³ Portanto, não se trata de um simples retorno, mas de um retorno consciente. Ao retornar, a entidade humana deverá acrescentar algo ao todo Cósmico, e esse algo é consciência. Desta forma, os seres humanos têm um papel de grande importância no esquema Cósmico, que é o de ampliar a Consciência do Todo e essa ampliação, essa evolução, se faz pela capacidade de transcendência.

Ao inventar ferramentas para colher e produzir alimento, o homem transcendeu. Ao domesticar animais e construir meios de transporte, o homem transcendeu. Ao criar sinais de fumaça, comunicação por tambores, telégrafo, telefone, rádio, o homem transcendeu. Ao olhar para os planetas, para as estrelas, para as galáxias, e para as células, os átomos, e o quantum, o homem transcendeu. Portanto, pode-se afirmar que o homem é um ser de transcendência. *Fomos obrigados a transcender os limites impostos pelo meio para podermos viver. Então, transcendência fundamentalmente é essa capacidade de romper todos os limites, superar e violar os interditos, projetar-se sempre num mais além.*⁴⁴ *Transcendência refere-se ao mais elevado, inclusivo e holístico nível de Consciência, comportamento e relacionamento, como um propósito a ser atingindo para a unidade do eu, para significação do outro, para os seres humanos em geral, para outras espécies, para a natureza, para o cosmos.*⁴⁵ A transcendência é, portanto, uma função superior da consciência e reflete a capacidade de deslocamento de um nível para outro. A Energia Psíquica é o elemento propul-

sor da transcendência. Manifesta-se no organismo humano como uma tendência natural, tendência à auto-atualização e transcendência, hierarquizada em necessidades básicas que buscam constantemente serem transcendidas. Ao atualizar seu potencial físico, social, e espiritual, que está concentrado no Eu Interior, a pessoa está transcendendo, portanto evoluindo.

Essa evolução se manifesta no fortalecimento do caráter *compreendido com os princípios morais e éticos que constituem o código de vida de uma pessoa e orientam seu comportamento. Formado pelos pensamentos e pela conduta dos seres humanos. Trata-se do aspecto mais exterior da personalidade: Eu exterior. Seu desenvolvimento permite ao homem descobrir a si mesmo e aprimorar suas capacidades latentes, aparando as arestas grosseiras de sua natureza (animal).*⁴⁶

2.3 - A Psicologia Rosacruz Funcional

A Psicologia Rosacruz Funcional é uma Psicologia Aplicada, cujo estudo está ligado à dinâmica da mente ou da consciência e sua *influência* na formação dos *hábitos*. Nos ensinamentos rosacruzes os temas ligados a essa área são: Mente Objetiva, Subjetiva e Subconsciente, Percepção, Estados de Consciência (normal, alterado etc.), Visualização, Intuição, Imaginação, entre outros.

Na tradição rosacruz, mente e consciência são sinônimos, assim como consciência é sinônimo de alma. Isso se justifica dependendo do nível de realidade em que essa energia for “observada”, ou seja, se estiverem no nível Espiritual consciência e mente são normalmente denominadas alma. Se for ao nível Psíquico, o termo mais utilizado é consciência, principalmente em função da “autoconsciência”, enquanto no nível Físico

pode-se usar tanto mente, normalmente mente objetiva, ou consciência simples.

Por isso se afirma que *a mente do homem é imortal porque é parte da alma. Em misticismo pode-se afirmar que a mente é dual. Pode ser compreendida num matiz entre dois polos ou campos: o subconsciente e o objetivo. A mente continua a existir após a transição do corpo físico (morte) detendo o completo armazém da memória.*⁴⁷

A função da mente, conforme é estudada na AMORC, foi amplamente influenciada pelo *Movimento do Novo Pensamento* que, como vimos, influenciou o jovem Harvey S. Lewis no começo de sua busca espiritual. Um dos autores mais proeminentes dessa corrente foi Joseph Murphy (1898 -1981), cujo trabalho maior, *O Poder do Subconsciente*⁴⁸, é ainda bastante usado nos círculos de prática de hipnose. Aliás, os processos de hipnose, auto-hipnose, são muito focados nesta linha de pensamento e amplamente difundidos na prática rosacruz.

Reconhecem-se três fases da mente: mente objetiva, mente subjetiva e mente subconsciente.

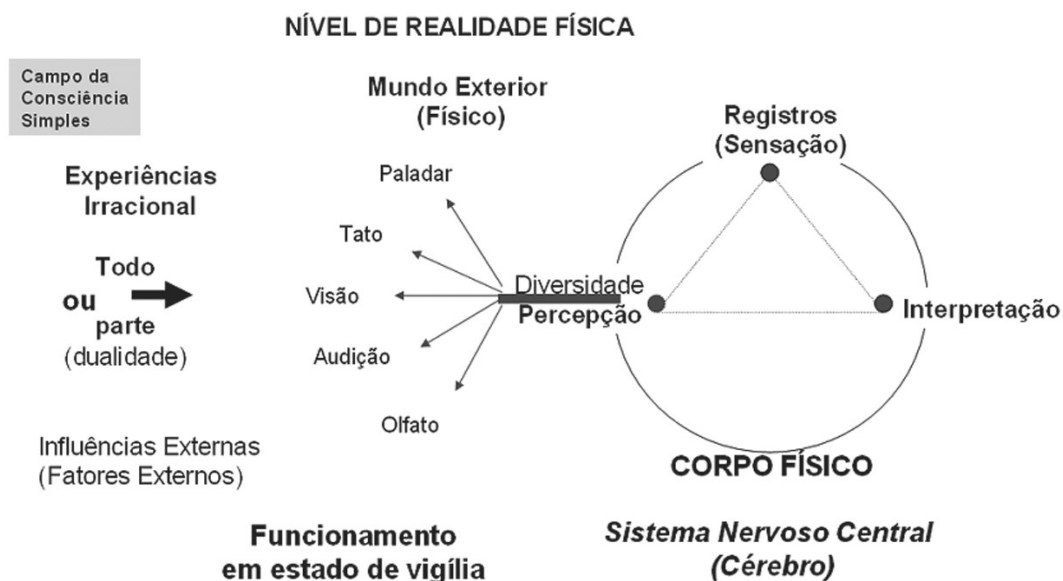
A mente objetiva ou *mente mundana que funciona no mundo material, através do corpo físico e de maneira egoística, com o objetivo principal de preservar o corpo físico. Atua com os cinco sentidos físicos e suas funções sobre os atos voluntários, sobre a memória, sobre o raciocínio. É subserviente à Mente Subconsciente.*⁴⁹

A mente objetiva, ou fase objetiva da mente, está diretamente ligada ao Eu Exterior, portanto conectada ao campo da consciência simples ou à percepção e Corpo Físico. Portanto, refere-se ao Nível de Realidade Físico. É a mente objetiva que

recebe a carga de estimulação que provém do mundo exterior. Essa dimensão da mente funciona no período de vigília, ou seja, as percepções só são registradas pela mente objetiva enquanto a pessoa está acordada.

A psicofisiologia do cérebro humano e o processo de captação e transmissão de estímulo por meio do Sistema Nervoso estão totalmente conectados com essa dimensão objetiva da mente. Portanto, um estímulo do mundo exterior é captado por um dos cinco sentidos (visão, audição, paladar, tato e olfato), transformado em estímulo que, por meio do Sistema Nervoso Periférico, é transmitido pelos neurônios (célula nervosa) para o Sistema Nervoso Central, onde é registrado e interpretado. Esse processo de transmissão neuronal se dá por uma série de mediadores químicos e impulsos elétricos. Qualquer dano no sistema nervoso poderá comprometer o processo de percepção de estímulos.

O processo de decodificação perceptual é dual, bifásico, ou binário, muito associado à lógica clássica, portanto remete a esquemas simples do tipo: sim/não; claro/escuro; todo/parte; em cima/embaixo, figura/fundo, etc. ligados ao objeto (exterior) de percepção.



10. Trata-se de um processo intermediário que é amplamente sugerido nos ensinamentos rosacruzes, mas poucas vezes explicitado de forma independente, como faremos aqui. Nesta fase da mente, nível de realidade psicológica, é que se dá o processo de interpretação que se realiza tanto em função das percepções emocionais quanto das percepções racionais. Este é o campo da autoconsciência que diferencia o ser humano dos animais, onde o homem é capaz de perceber que “é capaz”. O processo de interpretação é complexo e envolve tanto as percepções emocionais quanto as mentais.

Partindo-se do mundo exterior as sensações recebidas provocam emoções, que é um processo que desencadeia uma série de reações fisiológicas no Corpo Físico. Estas podem ser classificadas em duas formas básicas, agradáveis ou desagradáveis, ou as que proporcionam prazer e as que proporcionam desprazer. Evidentemente, as emoções agradáveis têm uma tendência a serem mais bem aceitas que as emoções desagradáveis. Entretanto, essa classificação não deve ser entendida como um padrão universal, pois o conceito de agradável e desagradável pode variar amplamente em função das interferências da cul-

tura e/ou do meio ambiente de maneira geral.

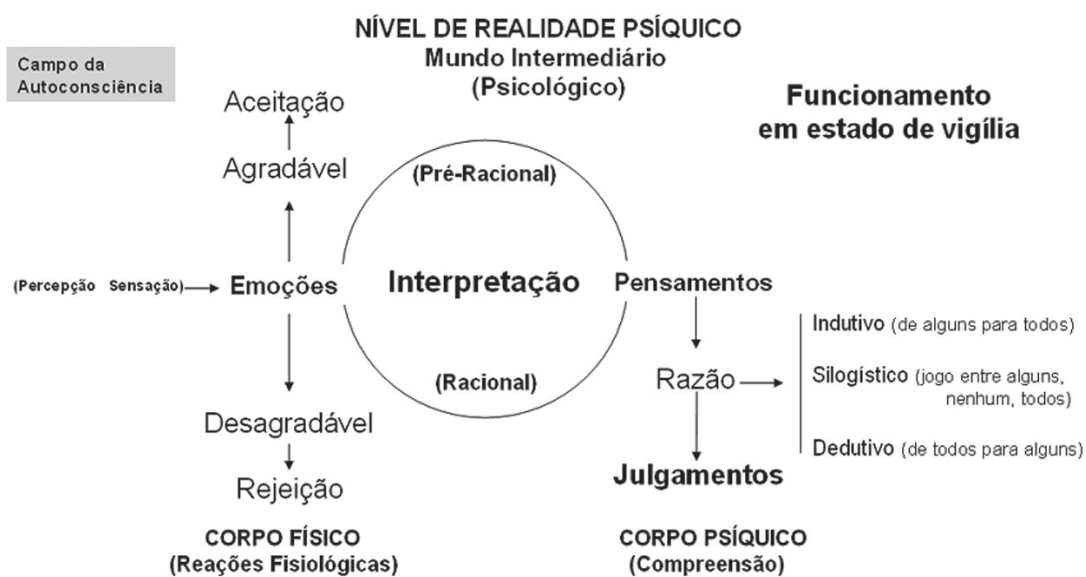
Há uma profunda interação entre as percepções emocionais e mentais. Percepções mentais estão vinculadas ao processo de pensamento que é um processo trino marcado por três tipos de raciocínio: os raciocínios indutivo (de alguns para todos), dedutivo (de todos para alguns) e silogístico (um jogo entre todos, alguns e nenhum).

A dinâmica entre as emoções e os raciocínios forma os julgamentos e, conseqüentemente, os padrões de verdade aceitos pelos indivíduos e pelos grupos (cultura).

O *insight*⁵⁰ é mola propulsora do processo de raciocínio; essa operação da consciência se dá a partir das associações que o ser humano é capaz de fazer a partir do desenvolvimento de noções, juízos e inferências.⁵¹

Por fim, temos a Realidade Espiritual, ou o mundo interior, que se situa no campo da Consciência Cósmica. Neste nível, encontram-se os potenciais acumulados ao longo das encarnações que podem ser atualizados.

A mente subconsciente é a *consciência do Eu Interior, diretamente relacionada com a Consciência Cósmica ou Universal*.⁵² Seu funcionamento é ininterrupto, ou seja, atua na pessoa durante o estado de vigília ou de sono, e recebe estímulos tanto do exterior (de fora) por via da mente subjetiva, quanto do interior (de dentro), diretamente da Consciência Cósmica.



premissa maior. Por estar conectada diretamente com a Mente Cósmica, que constitui o Campo da Potencialidade Pura, os elementos, ao serem tomados como verdadeiros ao nível da mente subconsciente, direcionarão toda a vida da pessoa, seu sucesso ou fracasso. Trata-se, portanto, de uma mente executiva.

A sugestão que é uma proposição imperativa, uma ordem, é o elemento chave do funcionamento da mente subconsciente. Embora a mente subconsciente esteja em contato direto com a Consciência Cósmica, ela também recebe estimulação da mente subjetiva; portanto, das sugestões que tanto podem ser oriundas do mundo exterior, de ordem sensorial elaboradas pelo raciocínio, quanto podem ser oriundas do mundo interior, de ordem extra-sensorial, atemporais, simbólicas,

por meio do contato com a Consciência Cósmica, com os Arquivos Acásicos etc.

É a partir da mente subconsciente que se consolidam os afetos expressos por meio dos sentimentos positivos e negativos. Estes, por sua vez, irão interferir diretamente na formação dos hábitos e na modelagem dos comportamentos. Os ambientes cultural e social em que as pessoas vivem atuam como condicionadores para o desenvolvimento de práticas que favorecem as influências internas, como práticas ligadas à Meditação, Contemplação e Oração; ou externas, com práticas centradas nos processos de comunicação como a Internet, o rádio ou a TV.

O período mais ativo da mente subconsciente é quando o corpo físico está inerte e o corpo psíquico está ativo recebendo impressões. Esse período é denominado *estado intermediário*, que ocorre naturalmente quando a pessoa está ligeiramente assonada nos momentos em que está despertando do sono ou indo dormir. Este é um período crítico, pois todas as informações que chegam à mente subconsciente são tomadas como verdadeiras.

Tanto as práticas mundanas, como as veiculadas pelos meios de comunicação, como TV, rádio, Internet, quanto as práticas sagradas, como a meditação, oração, contemplação, etc., irão exercer grande influência na formação dos padrões de hábito e comportamentos das pessoas.

Os ensinamentos rosacruzados praticados no *Sanctum* do Lar⁵³ ou nos Templos dos Organismos Afiliados favorecem o desenvolvimento das faculdades interiores e o contato com a Consciência Cósmica.

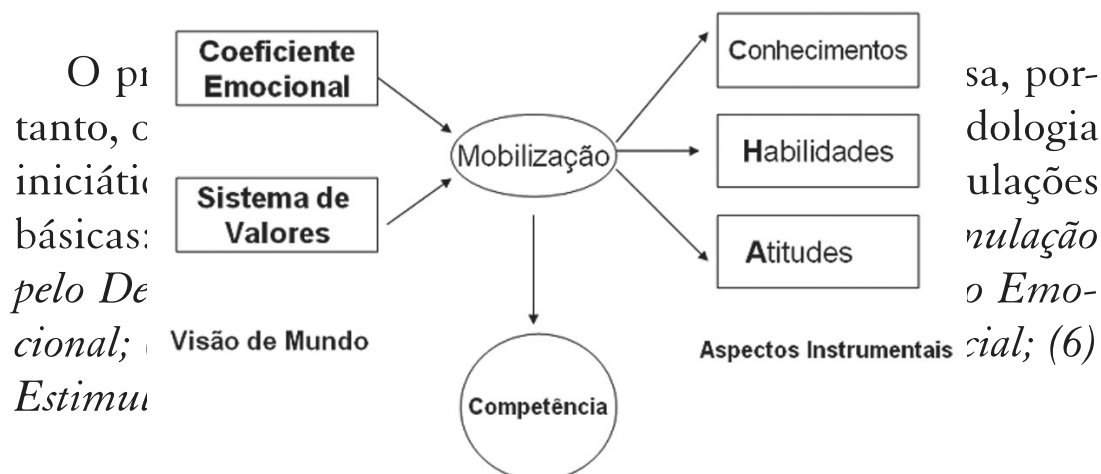


entre outros.

Desta forma, o processo iniciático é o cerne da injunção educacional da AMORC. Tal processo é normalmente desenvolvido por meio de um drama ritualístico, onde se apresenta uma história exemplar, através da qual os ensinamentos são revelados aos participantes - os iniciados. Espera-se que este processo seja altamente estimulante impactando profundamente o participante de modo a levá-lo ao autoconhecimento por meio da autotranscendência, de modo que este possa

acessar e atualizar seus potenciais pessoais superiores.⁵⁴ Assim, acredita-se que os participantes serão beneficiados pelo crescimento autoconsciente ampliando-se as percepções: (a) Física, com a otimização da saúde corporal; (b) Mental, por meio da paz e felicidade, e da clareza proporcionada pelas técnicas de meditação; (c) Emocional, pela manutenção de um estado de serenidade; (d) Espiritual, por meio do despertar das faculdades superiores que levam à transcendência; (e) Sagrado, por meio da integração com o Todo.⁵⁵

Tomando a definição de competência como aquela *capacidade de agir a partir da mobilização dos conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas para realização de uma determinada ação*⁵⁶, vemos que essa mobilização se articula entre os aspectos psicofilosóficos que se configuram na Visão de Mundo e os instrumentais: as habilidades, conhecimentos e atitudes. Desta forma, pode-se afirmar que o enfoque educacional veiculado pela AMORC visa o desenvolvimento de competências. O ponto central de uma competência é algo absolutamente intangível, ou seja, trata-se da *capacidade de mobilização*.



A *estimulação pelo conhecimento* se dá fundamentalmente por meio da leitura e do estudo dos ensinamentos. As monografias que veiculam esses conteúdos, e que constituem-se no elemento central dessa estimulação, são enviadas pelo correio para a residência dos membros. Esse processo foi planejado no início da AMORC por Harvey Spencer Lewis e constitui um diferencial da organização. São cuidadosamente desenvolvidas veiculando conhecimentos teóricos e práticos. Além das monografias, os membros recebem as inúmeras revistas da organização que veiculam conteúdos informativos e instrutivos. Os membros podem, também, optar pela aquisição dos vários livros, CDs e outros materiais disponíveis como elementos complementares do estudo. Nos Organismos Afiliados, denominados tradicionalmente *Lojas, Capítulos e Pronaot*⁵⁹, os membros têm acesso a instrutores capacitados para realizar a revisão dos ensinamentos em classes de estudo e atendimentos individualizados. Além de palestras e cursos sobre as temáticas dos ensinamentos, os membros normalmente dispõem de uma biblioteca especializada com temas rosacruz e esotéricos.

A *estimulação pelo desenvolvimento de habilidades* se dá a partir das práticas veiculadas nas monografias: exercícios que

os membros devem praticar no dia-a-dia para o desenvolvimento de habilidades. Além das práticas individuais, propostas nas monografias, o ambiente dos Organismos Afiliados constitui-se um verdadeiro laboratório de convivência onde o membro é estimulado à aplicação desses ensinamentos, seja na administração dos conflitos próprios do convívio humano, seja no ambiente sagrado do templo onde experimentos são cuidadosamente propostos visando o desenvolvimento da coletividade dos membros.

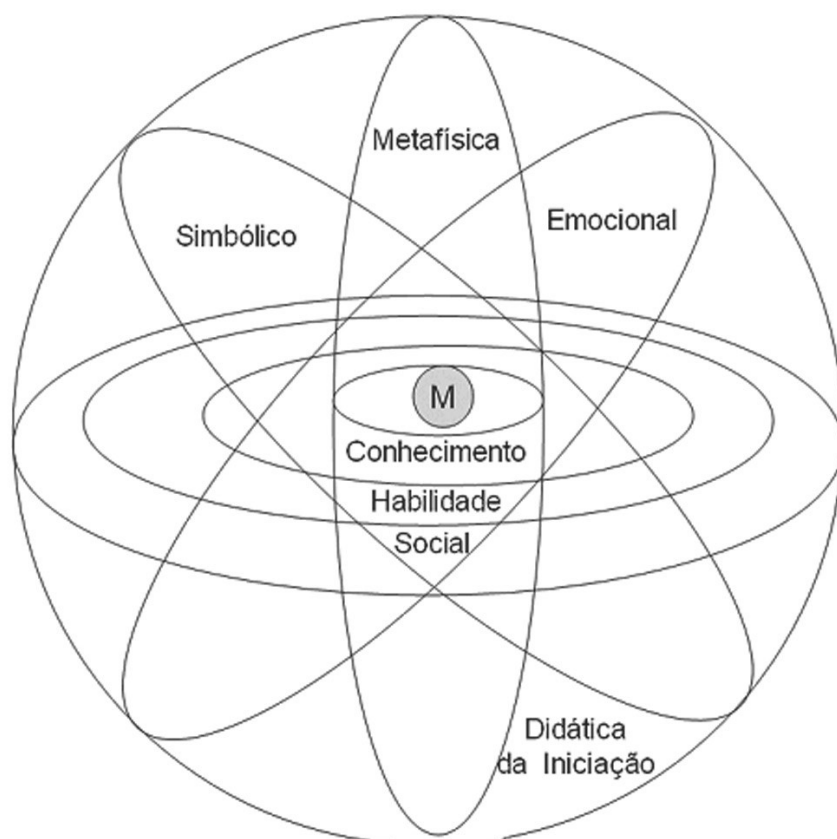
*A estimulação emocional, de caráter eminentemente vivencial, se dá por meio da prática do ritual. Os ensinamentos e rituais na AMORC têm caráter privativo, ou seja, apenas os membros podem acessá-los. Essa estratégia educacional proporciona a criação de um ambiente reservado e seguro (sem interrupções) para que o membro possa se desenvolver com maior agilidade. O ritual é um recurso para meditação, concentração e harmonização. Basicamente, o ritual faz com que o homem se integre, pelo sentimento, naquilo que está realizando. O ritual confere ao indivíduo um sentimento de associação com outros indivíduos, bem como com forças que o transcendem. O ritual, em si mesmo, não é uma chave mágica. Não constitui, por si mesmo, harmonização; porém, é um recurso motivador que ajuda o indivíduo a se aperceber de sua própria natureza interior e se tornar com ela mais familiarizado.*⁶⁰ Os rituais podem ser realizados na casa do membro, em seu *Sanctum* (santuário particular), ou nos Templos dos Organismos Afiliados. São quatro os tipos de rituais praticados pela AMORC: (1) Iniciações de Grau; (2) Convocações Ritualísticas Regulares; (3) Rituais Especiais; (4) Cerimônias Abertas ao Público. A estimulação emocional é a base para outras estimulações mais profundas.

A estimulação social se dá fundamentalmente pelo desenvolvimento do espírito de fraternidade no convívio em que os membros, como fratres e sorores da AMORC, desenvolvem num Organismo Afiliado na prestação do Serviço voluntário em prol do desenvolvimento da humanidade e de seu próprio desenvolvimento.

A estimulação simbólica, como se viu, é própria da Mente Subconsciente. O processo ritualístico desenvolvido na AMORC é altamente simbólico. A estimulação simbólica se dá pela realização do drama ritualístico, pela contemplação simbólica e mítica que acontece pautada no esoterismo ocidental veiculado pela Ordem.

Por fim, mas não menos importante, há a *estimulação metafísica*, que revela o caráter místico da organização, pois por meio de todos esses processos de estimulação a AMORC objetiva levar seus membros a vivenciarem o contato direto com a divindade e a comunhão com o Sagrado.

Con
N
rism
lógic
cam
tes c
a Psi
send
abor



sote-
mo-
do o
ren-
tuar
omo
l. Ao
nto,

foi possível descrever três níveis de realidade por ele contem-
plados, quais sejam, os níveis Físico, Psíquico e Espiritual.
Isso possibilitou a descrição de quatro áreas abordadas pela
Psicologia da AMORC, sendo duas teóricas (a Psicologia Ro-
sacruz do Desenvolvimento e a Psicologia Rosacruz da Perso-
nalidade) e duas práticas (a Psicologia Rosacruz Funcional e a
Psicologia Rosacruz da Educação). Nesse conjunto, espera-se
que os leitores, sobretudo os pesquisadores, encontrem o fun-
damento para uma compreensão abrangente da importância
da Psicologia veiculada pela AMORC no desenvolvimento de
um ser humano mais consciente e responsável por si mesmo.

Referências e Notas

- 1 . Luís Claudio Figueiredo. *Revisitando as Psicologias*, 2ª ed. (São Paulo/ Petrópolis: EDUC/Vozes. 1996) p. 15.
- 2 Fernand-Lucien Mueller. *História da Psicologia da Antiguidade aos*

- Nossos Dias*. (São Paulo: Cia Editora Nacional, 1968) p. XVIII.
- 3 Hilton Japiassu. *Introdução à Epistemologia da Psicologia*. 3ª ed. (Rio de Janeiro: Imago, 1982.)
- 4 Luís Claudio Figueiredo. *Revisitando as Psicologias*, 2ª ed. (São Paulo/ Petrópolis: EDUC/Vozes. 1996)
- 5 Ken Wilber, *Psicologia Integral*. (São Paulo: Cultrix, 2002) p. 15.
- 6 Abraham H. Maslow. *Introdução à Psicologia do Ser*. (Rio de Janeiro: Eldorado, 1968).
- 7 Do inglês “behavior” (comportamento) também conhecida como Psicologia Comportamental
- 8 Abraham H. Maslow (1968) Pp.cit. p. 12.
- 9 Duane P. Schultz e Sydney El Schuz. *História da Psicologia Moderna* (São Paulo: Cultrix, 2002), p.19.
- 10 AMORC, Ordem Rosacruz. *Harvey Spencer Lewis: Um Mestre da Rosacruz*. (Curitiba: AMORC, 2009), p. 15.
- 11 Ibidem, p.17.
- 12 Pierre A. Riffard. *O Esoterismo* (São Paulo: Mandarin, 1990), p. 9.
- 13 Do latim “imperador”, título tradicional outorgado àquele que é o líder supremo da organização no mundo.
- 14 Ordem Rosacruz, AMORC “Missão” disponível em www.amorc.org.br acessado em 30 de março de 2010
- 15 Ordem Rosacruz AMORC. *Manual Rosacruz*. (Rio de Janeiro: Rénes, s.d.) p. 252.
- 16 Harvey Spencer Lewis. *As Mansões da Alma*. (Curitiba: AMORC, 4ª ed, 1980) p. 141, 146, 147
- 17 AMORC, Ordem Rosacruz (s.d.) Op. Cit. p.230.
- 18 Basarab Nicolescu. “Um novo tipo de conhecimento- Transdisciplinaridade” In *Educação e transdisciplinaridade* (São Paulo: Triom, 2000) p. 21-22.
- 19 Do inglês “tira de bota”, semelhante a um cadarço de calçado.
- 20 *Holos*, do grego todo
- 21 Do latim *sacer*, aquilo que não pode ser tocado
- 22 Do sânscrito *Akasha*, caixa que tudo contém
- 23 AMORC, Ordem Rosacruz (s.d.) Op. Cit. p.270.
- 24 Deepak Chopra. *As Sete Leis Espirituais do Sucesso*. (São Paulo: Best-Seller, 1994). p.16.
- 25 Ary M. Arduíno. *A Era de Aquarius*. (Curitiba: GLP-AMORC, 1987) p. 41-59.
- 26 Harvey S. Lewis (1980) Op. cit. p. 92
- 27 Carl Sagan, *Cosmos*. 5.ed., (Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1984)
- 28 James Lovelock, *The Revange of Gaia Earth's Climate Crisis and*

- the Fate of Humanity* (New York: Basic Books, 2006)
- 29 É esse tipo de ritmo que define a Era de Aquário, ou Nova Era.
- 30 Do grego *bio*, vida e *rythmos*, movimento. O biorritmo é a repetição de um ciclo biológico.
- 31 Bernard Lievegoed. *Fases da Vida*. 4. ed. (São Paulo: Antroposófica, 1997)
- 32 Harvey S. Lewis. *Autodomínio e o Destino com os Ciclos da Vida*. 8. ed. (Rio de Janeiro: Renes, 1981).
- 33 Harvey S. Lewis (1980) Op.cit. p.83, 98.
- 34 Ibidem, p. 23, 24, 26, 85.
- 35 Ibidem, p.64.
- ³⁶ No âmbito da Psicologia Humanista Transpessoal, conforme formulada por Maslow, trata-se da tendência à auto-atualização e à transcendência.
- 37 Onde: E.i – Eu Interior; e E.e. – Eu Exterior
- 38 Ou Alma Universal.
- 39 Ken Wilber(2000) Op. Cit. p. 21.
- 40 Basarab Nicolescu (2005), Op.cit., 7.
- 41 AMORC, Ordem Rosacruz, *O Homem: Alfa e Ômega da Criação, Volume 2* (Curitiba: AMORC, 1984) p. 89.
- 42 Teilhard P. de Chardin. *O Fenômeno Humano*. (14.ed., São Paulo: Cultrix, 1995). Na obra, o autor afirma o avanço da consciência rumo ao ponto ômega, ou o da espiritualização da matéria, conforme foi representado na Figura 01.
- 43 Richard M. Bucke. *Consciência Cósmica*. (Curitiba:AMORC, 1996).
- 44 Leonardo Boff. *Tempo de Transcendência*. (Rio de Janeiro: Sextante. 2. ed, 2000) p. 31.
- 45 Abraham Maslow. *The Further Reaches of Human Nature*. (New York, 7th Printing. 1976) p. 269.
- 46 Harvey S. Lewis (1980) Op. Cit. - p. 55,56, 61, 63,64, 97
- 47 Harvey S. Lewis (s.d.) Op. Cit. p.237.
- 48 Joseph Murphy, *O Poder do Subconsciente*. (Rio de Janeiro: Record, 1963)
- 49 Ibidem, p. 238
- 50 Termo em inglês que significa “iluminação”, “intuição”. No caso da mente subconsciente uma forte percepção de algo é verdadeiro,

correto. Em termos filosóficos, os lógicos denominam esse elemento como intuição, porém como a intuição para o rosacruz tem um caráter específico, optou-se pela denominação inglesa insight que é amplamente utilizada na Psicologia também.

51 Louis Liard, *Lógica* (São Paulo: Companhia das Letras, 1971)

52 Havery S. Lewis (1980) Op.cit. p.238

53 Na tradição da AMORC os estudantes são incentivados a manterem em seus lares um local/momento semanal dedicado ao estudo. Simbolicamente seu *Sanctum* ou *telesterion* (sala dedicada à iniciação).

54 Ordem Rosacruz – AMORC, *O Processo de Iniciação*. (Curitiba: AMORC, s.d.)

55 Ordem Rosacruz – AMORC, *O Domínio da Vida*. (Curitiba: AMORC, 2006)

56 Luiz Eduardo V. Berni. “A Questão das Competências e o Ensino” (Revista Momento do Professor, São Paulo, 2004; 1, primavera, 8-13)

57 Esse processo foi objeto de estudo de um grupo de educadores rosacruzes nos anos 1980 na Loja Rosacruz São Paulo, AMORC. A partir desse trabalho se estabeleceram as bases da Educação Rosa-Cruz Integrada que foi materializada nos anos 1990 na Escola Rosacruz Integrada com sede em Curitiba.

58 Ordem Rosacruz – AMORC, *Educação Rosacruz Integrada*. (Curitiba: AMORC, 1988)

59 A diferenciação se dá em função do número de membros

60 Revista “Fórum Rosacruz”, vol. III, nº 5, janeiro, 1972, p. 181.

⁶¹ Na figura 8 o círculo com a letra “m” no centro quer significar o membro da AMORC cercado pelas estimulações promovidas pela Metodologia Iniciática.